



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ANDRESA DE ALMEIDA LOURENÇO

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO DA PANDEMIA –
DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO**

João Pessoa-PB

2022

ANDRESA DE ALMEIDA LOURENÇO

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO DA PANDEMIA –
DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia, submetido ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Ildo Salvino de Lira

João Pessoa-PB

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L892r Lourenco, Andresa de Almeida.

Relação família e escola no contexto da pandemia -
desafios da alfabetização / Andresa de Almeida
Lourenco. - João Pessoa, 2022.
28 f. : il.

Orientação: Ildo Salvino de Lira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Alfabetização. 2. Relação família-escola. 3.
Ensino remoto. I. Lira, Ildo Salvino de Lira. II.
Título.

UFPB/BS/CE

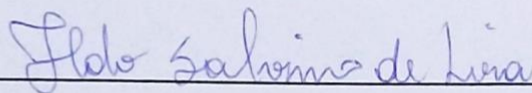
CDU 37(043.2)

ANDRESA DE ALMEIDA LOURENÇO

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO DA PANDEMIA – DESAFIOS DA
ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, requisito parcial para
obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia, submetido ao
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade
Federal da Paraíba.

Data de aprovação: 13 de dezembro de 2022



Prof. Dr. Ildo Salvino de Lira (UFPB)
(Orientador)

Prof. Dr. Vinicius Martins Varella (UFPB)
(Membro da Banca)

Profa. Dra. Maria da Conceição Gomes de Miranda (UFPB)
(Membro da Banca)

DEDICATÓRIA

Lembro do dia que consegui entrar na universidade, a senhora ficou feliz e vibrou junto comigo. Lembro de todas as vezes que passei por dificuldades e a senhora me ajudou a seguir em frente. Lembro, ainda, de como a senhora falava com orgulho para todo mundo das suas netas que estudavam na Universidade Federal da Paraíba. Lembro de como seus olhos brilhavam ao falar que teria mais uma professora na família. Infelizmente, a senhora não está mais aqui para ver esse momento de perto, tenho certeza que a senhora estaria assistindo eu apresentar meu TCC, prestando atenção em cada palavra, em todas as explicações e se segurando para não chorar antes que eu terminasse.

Dedico esse trabalho para a senhora, vovó Penha, que, pela minha fé, tenho certeza que está ao meu lado vendo eu escrever essas palavras com o coração cheio de gratidão. Muito obrigada, vovó, por tudo que a senhora fez por mim. Intercede por nós aí de cima, um dia estaremos todos juntos na morada eterna.

Amo a senhora para sempre.

AGRADECIMENTOS

À Deus por até aqui ter me ajudado em todos os passos dessa trajetória.

Aos meus familiares, de forma muito especial à minha mãe Arlene, às minhas irmãs Annaíres e Gabrielly e à minha prima Lays, que em todos os momentos seguraram a minha mão e não me deixaram desistir, se fizeram presentes nas minhas vitórias e derrotas sendo sempre minha força para continuar.

À minha adorável namorada Raiane por ter moldado os nossos dias de forma que se tornassem o mais confortável possível. Obrigada por todo amor e carinho dedicados a mim sempre.

À Ivanilda Silva que junto com o nosso bebê João Henrique trouxe leveza para os meus dias.

Ao Professor Dr. Ildo Lira que me acompanhou e me orientou nesse processo, me tranquilizando e me deixando preparada para esse momento, além de acrescentar conhecimentos à minha formação, que certamente eu levarei para minha vida profissional sempre.

Aos meus amigos Wellyna e Everton por toda a escuta, abraços e vinhos.

Aos meus amigos Luiz Eduardo, Raissa e Daniel que foram essenciais para que eu seguisse em frente nos primeiros períodos do curso.

Agradeço também as pessoas que durante os anos de curso estiveram presentes em todos os momentos: Ingrid Floriano e Danielly Pereira. Sem vocês teria sido tudo mais difícil.

Às excelentes professoras Rita de Cássia Celis, Rita de Cássia Soares e Laíssa Rafaella, as quais tive o prazer de acompanhar, aprender e torná-las minhas amigas.

À minha psicóloga Andressa Lunguinho por ter cuidado do meu emocional de forma tão amorosa.

À todos os funcionários e professores da UFPB, em especial do Centro de Educação.

E a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a execução deste trabalho e meu crescimento acadêmico e pessoal. Muito obrigada!

RESUMO

Em março de 2020, foram detectados os primeiros casos da COVID-19 no Brasil, e, para que a disseminação do coronavírus fosse evitada, a Organização Mundial de Saúde (OMS) indicou o isolamento social, com isso, a sociedade precisou passar por adaptações. As escolas tiveram que encontrar metodologias que alcançassem os alunos no ensino remoto emergencial, às famílias, por sua vez, precisaram assumir novas responsabilidades pois suas casas se tornaram salas de aula. Deste modo, é importante analisar de que forma se deu a relação entre a família e a escola com o objetivo de garantir a alfabetização das crianças durante o ensino remoto. Para isso, foi realizada uma pesquisa na Escola Municipal Américo Falcão, localizada na cidade de João Pessoa, Paraíba. A pesquisa contou com sete perguntas exploratórias que foram aplicadas a cinco professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Observou-se, a partir das respostas das alfabetizadoras, que não houve a parceria da família com a escola durante o contexto pandêmico da forma que era esperado, influenciando, assim, no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Alfabetização; ensino remoto; relação família/escola.

ABSTRACT

In March 2020, the first cases of COVID-19 were detected in Brazil, and in order to avoid the dissemination of the coronavirus disease, the World Health Organization (WHO) indicated social isolation; as a result, society had to undergo new adaptations. Schools had to find methodologies that would reach students in emergency remote education, families; on the other hand, had to overtake new responsibilities because their homes became classrooms. Therefore, it is important to analyze in which way the relationship between family and school took place, with the aim of ensuring children's literacy during remote education. For that, a research was carried out at the Municipal School Américo Falcão, located in the city of João Pessoa, Paraíba. The research had seven explanatory questions that were applied to five teachers of the literacy circle. It was observed from teachers' responses that there was no proper family partnership with the school in the pandemic context, affecting this way, the teaching-learning process of children.

Key-words: literacy, remote education, family/school relationship.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. IMPORTÂNCIA DO RELACIONAMENTO FAMÍLIA E ESCOLA PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	11
3. O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA	14
4. METODOLOGIA	17
5. PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA DURANTE O CONTEXTO PANDÊMICO	19
6. REFLEXOS DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS	22
7. CONCLUSÕES	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXO 1 – Entrevista realizada com as professoras	28
ANEXO 2 – Modelo de termo de consentimento assinado pelas professoras	29

1. INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente social onde os mais variados sujeitos convivem com seus diferentes saberes, interesses, visões do mundo, repassando e construindo novos conhecimentos a partir da interação com os colegas de sala, com os professores e com toda a comunidade escolar. A família, por sua vez, é o primeiro espaço de socialização que a criança terá contato, onde valores morais e sociais serão transmitidos, muitas vezes de forma orgânica.

A relação entre a família e a escola se faz essencial para um bom andamento na escolarização das crianças, assim como afirma Piaget (2007, p. 50): “Uma ligação estreita e continuada entre professores e pais leva, pois, a muita coisa que a informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos.” Sendo assim, é válido considerar a parceria da família com a escola um dos pilares mais importantes para a construção do conhecimento das crianças, isto que essa colaboração mútua fará com que os resultados sejam alcançados de forma mais satisfatória

Ao iniciar uma análise sobre esta relação, é necessário entender o papel que cada um exerce no processo de ensino-aprendizagem da criança, destacando que os papéis são distintos, mas que se complementam. As possibilidades de parceria entre família e escola são variadas e todas, sendo com um maior ou um menor grau de comprometimento, se fazem relevantes, pois é visto que esta relação agrega na qualidade da escolarização das crianças. No período da alfabetização, essa relação deveria se estreitar ainda mais.

Emília Ferreira (1999, p. 47) afirma que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é, na maioria dos casos, anterior à escola e que não termina ao finalizar a escola primária”. Considerando que a alfabetização é um período de transição das crianças de um segmento para outro, um período de descobertas e de novos aprendizados, é de extrema necessidade a atuação da família e da escola em seus respectivos lugares. A família tem como função dar continuidade ao trabalho realizado na escola, se envolvendo nas atividades com comprometimento e colaboração.

Com a pandemia da COVID-19, todos os setores da sociedade foram abalados e tiveram que passar por alterações/adaptações, e com a educação não foi diferente. As escolas, rapidamente, tiveram que moldar suas metodologias e enfrentar o ensino remoto em todos os segmentos da educação básica e no ensino superior. Esse novo desafio fez com que o papel da família em relação ao andamento com a escola também fosse remodelado, tendo em vista que os alunos passaram a estudar dentro de suas casas.

Durante o processo pandêmico, enquanto estudante do curso de pedagogia, precisei realizar o estágio em Ensino Fundamental I (anos iniciais), onde acompanhei uma turma de 2º ano de forma remota. O estágio me trouxe muitas dificuldades, dentre elas, a falta de respostas das crianças às atividades propostas. A turma contava com 23 alunos, mas apenas duas a três crianças interagiam nas aulas.

Mesmo com essas dificuldades, considerando os poucos que participaram, foi possível observar que eles entenderam bem o conteúdo passado e tiveram êxito na execução das atividades que não envolviam tanto a escrita e a leitura, entretanto, não realizaram as atividades que exigiam esses dois eixos da Língua Portuguesa. A partir dessas experiências e reflexões, surgiu a indagação: No contexto remoto, houve parceria entre os pais e professores com a finalidade de garantir o processo de alfabetização?

Na perspectiva de entender melhor essa problemática e acreditando que o resultado da pesquisa servirá de referencial para o cotidiano escolar, ressaltando, ainda, a contribuição para a produção científica na área de educação, este trabalho teve como objetivo geral identificar se houve parceria entre a família e professores com vista a garantir o processo de alfabetização das crianças da Escola Municipal Américo Falcão, situada no bairro do Cristo Redentor, na cidade de João Pessoa/PB, durante a pandemia da COVID-19, que teve seus primeiros casos confirmados no Brasil em março de 2020.

Para tanto, a pesquisa propõe como objetivos específicos discutir a importância do relacionamento entre a família e a escola para o processo de alfabetização dos alunos; analisar como se deu essa parceria durante a pandemia e identificar, na perspectiva das professoras, os possíveis reflexos desse processo na alfabetização das crianças.

O presente trabalho conta com a fundamentação teórica dividida em dois capítulos onde serão discutidas a importância do relacionamento família e escola para o processo de alfabetização e o processo de alfabetização no contexto da pandemia, posteriormente apresenta a metodologia utilizada para a realização da pesquisa, em sequência, traz as discussões e os resultados obtidos e, por fim, a conclusão de todo o exposto.

2. IMPORTÂNCIA DO RELACIONAMENTO FAMÍLIA E ESCOLA PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A família é considerada o primeiro setor que fará um intermédio entre o homem e a cultura, onde serão transmitidas as primeiras perspectivas das relações afetivas, sociais e cognitivas, além do aprendizado humano, através do qual o sujeito poderá gerar significados e práticas culturais próprias. Zagury (2002, p. 85), diz que “é sempre bom repetir que ninguém substitui os pais na tarefa de educar, de socializar, de ensinar o que é certo e o que é errado, de formar cidadãos éticos e de dar valores aos filhos”. Ressaltando, assim, a relevância dos responsáveis no processo educacional.

Para mais, a família torna-se também um ponto de referência, pois as crianças observam o comportamento daqueles que as rodeiam, sobretudo, da família que está presente na maior parte do tempo, e aprendem com essas ações, assim como afirma Fernandez (2000, p. 131). “A observação é um importante método de aprendizagem, e os pais são os primeiros modelos das crianças”. Com isso, é relevante dar à família a importância que a mesma exerce no processo de escolarização das crianças, reconhecendo que é de extrema necessidade a colaboração entre a escola e a família para que haja sucesso na formação de indivíduos.

A Lei de Diretrizes de Base assegura na Lei n.º. 9394/96, artigo 2º que: “A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana tem por finalidade o desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.”. Com isso, é possível afirmar que a família e a escola são alguns dos setores responsáveis pela construção e ampliação do conhecimento das crianças.

Na família, as crianças terão seu primeiro contato com conhecimentos, valores e comportamentos, na escola, por sua vez, essas crianças passarão a contatar novas aprendizagens que irão garantir a formação dos sujeitos enquanto seres atuantes na sociedade. A partir disso, entende-se a importância da parceria dessas duas instituições.

Segundo Tiba (2005, p. 183): “Se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-los.” Portanto, a coparticipação da família e da escola é uma das medidas mais eficazes para o desenvolvimento do educando.

Ao ingressarem na escola, as crianças se deparam com um ambiente totalmente novo, dinâmicas diferentes e interação com outras crianças e novos adultos, recebendo novas informações e estímulos. Para que haja a possibilidade de uma parceria eficaz entre a família

e a escola, se faz necessário existir um diálogo entre ambos, pois, assim como afirma Freire (1987, p.16):

O diálogo fenomeniza e historiciza a essencial intersubjetividade: ele é relacional e, nele, ninguém tem iniciativa absoluta. Os dialogantes “admiram” um mesmo mundo; afastam-se dele e com ele coincidem: nele põem-se e opõem-se. Vimos que assim a consciência se existência e busca perfazer-se. O diálogo não é um produto histórico, é a própria historização. É ele, pois, o movimento constitutivo da consciência que, abrindo-se para a infinitude, vence intencionalmente as fronteiras da finitude e, incessantemente, busca reencontrar-se além de si mesma.

No processo de alfabetização, essa parceria precisa ser ainda mais alinhada. Ainda que não seja papel da família alfabetizar as crianças, e sim da escola, há crianças que podem começar o seu desenvolvimento em leitura e escrita ainda antes de entrarem de fato na escola, com auxílio daqueles que as rodeiam. Segundo Magda Soares (2012), a alfabetização é um processo interminável, pois o ser humano está em constante aprendizado.

Tem-se tentado, ultimamente, atribuir um significado demasiado abrangente à alfabetização, considerando-a um processo permanente, que se estenderia por toda vida, que não se esgotaria na aprendizagem da leitura e da escrita. É verdade que, de certa forma, a aprendizagem da língua materna, quer escrita, quer oral, é um processo permanente, nunca interrompido. (SOARES, 2012, p. 15)

Levando em consideração essa continuidade do aprendizado, é necessário que as famílias consigam dar um maior apoio e incentivo para que o processo de alfabetização das crianças não se resuma ao âmbito escolar. Ter a família no contexto escolar não fará com que os responsáveis tenham a função de alfabetizar, é importante deixar claro que esse é o papel do professor. A família pode contribuir não somente na realização das atividades enviadas para casa, mas também se propondo a executar outras ações no cotidiano das crianças que podem auxiliar no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. A participação da família deve ser vista como uma extensão da prática educativa, levando o que é aprendido em sala de aula para suas casas.

Ainda sobre o processo de alfabetização, Magda Soares afirma que este processo não deve ser mecânico, ela afirma que: “[...] essa não é uma habilidade, é um conjunto de habilidades, o que a caracteriza como um fenômeno de natureza complexa, multifacetado.” (SOARES, 2012, p. 18). Sendo assim, os alunos precisam ser assistidos por todos aqueles que fazem parte desse conjunto, adquirindo conhecimento nos grupos sociais em que são inseridos.

Entende-se que são muitos os motivos que podem levar as famílias a não se fazerem presentes no desenvolvimento das crianças, podemos citar como exemplo: estrutura familiar, falta de tempo por questão de trabalho, famílias não alfabetizadas que não conseguem auxiliar em atividades de casa, entre outros. Entretanto, é necessário procurar estratégias que garantam a qualidade do aprendizado.

Arribas (2004, p. 393-394) afirma que “[...] a escola deverá fomentar e organizar sua tarefa de forma que pais e professores se envolvam em um objetivo comum: colaborar de forma ativa e responsável na educação das crianças”. Assim sendo, se torna dever da escola, também, criar possibilidades para que os responsáveis estejam inseridos no cotidiano escolar.

Reforçando o que fora dito acima, Tiba (1998, p. 164) diz que: “a escola precisa alertar os pais sobre a importância de sua participação, o interesse em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais estímulos para que eles estudem”. Além disso, o mesmo autor fala ainda que:

[...] é importante à participação dos pais nas reuniões escolares sendo necessários os meios para convocá-los e que, quando os pais são distantes da escola, é preciso trabalhar antes os alunos, para convencê-los da importância dos pais nas reuniões de modo que passem a insistir em casa motivando os pais a comparecerem.

Quando essas crianças percebem a participação ativa da família nesse novo processo em que estão sendo inseridas, podem ficar mais seguras em seguir, pois sabem que estão sendo apoiadas e acolhidas. Além disso, a participação da família ainda pode gerar nesses novos estudantes o hábito de estudar também fora da escola, entendendo que há alguém que pode ajudá-los quando necessário.

3. O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Dominichi Miranda, chefe do Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde (Depes) da Casa de Oswaldo Cruz (COC), afirmou em sua série escrita para o *site* da Fiocruz que em dezembro de 2019, houve o surgimento do primeiro caso de uma doença respiratória causada pelo Coronavírus, na China, na cidade de Wuhan. A princípio, a situação foi encarada como uma doença local, entretanto, em março de 2020, começaram a detectar casos na Europa e nas Américas. Com isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) informou que os países estavam enfrentando uma pandemia, e assim o isolamento social foi indicado como um método bastante eficaz para desacelerar a propagação do vírus, buscando evitar que os sistemas de saúde e funerário entrassem em colapso. A partir de então, as pessoas passaram a ter que moldar suas vidas para realizar suas atividades do cotidiano respeitando o distanciamento e o isolamento social.

Sem o contato presencial, a saída encontrada por diversos setores da sociedade, assim como pela educação, foi fazer uso do *on-line*, através de plataformas digitais, aplicativos de comunicação e aparelhos tecnológicos. Segundo dados da Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros (TIC Domicílios, 2020), divulgados em livro pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), durante a pandemia, o uso de tecnologias foi intensificado no Brasil, passando de 71% das residências com acesso à internet em 2019 para 83% em 2020. (TIC DOMICÍLIOS, 2020)

Entretanto, através dessa nova forma de atuação da população por meio da tecnologia, foi possível evidenciar a desigualdade social vivenciada em nosso país, que vem acompanhada da exclusão digital. Mesmo havendo essa intensificação do uso da internet, esta ferramenta continuou sendo inacessível ou instável para as camadas mais baixas da sociedade. A pesquisa TIC Domicílios fala que enquanto 92% da classe média está conectada, apenas 48% da população de baixa renda, das classes D e E, têm algum tipo de acesso à Internet, quase sempre via celular (TIC DOMICÍLIOS, 2019).

A educação passou por vários desafios no processo de adaptação ao ensino remoto, o despreparo dos professores para utilizar a tecnologia em suas práticas docentes foi um desses, pois os mesmos não tiveram formações e nem tempo suficiente para adaptar suas metodologias ao digital. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Península em maio de 2020, 83,4% dos docentes sentiam-se despreparados para ensinar de forma remota (COSTIN, 2020). Junto a essa questão, a falta de ferramentas para realização de atividades contribuiu para que o

processo de alfabetização on-line se tornasse ainda mais desafiador. Entretanto, segundo Daniela Costa (2021), integrante do Cetic.br:

[...] um dos principais desafios enfrentados pelas escolas durante este momento de aulas remotas foi justamente a falta de dispositivos e de acesso à internet nos domicílios dos estudantes, que apresentou proporções ainda maiores nas áreas rurais e nas escolas públicas estaduais e municipais. (TIC EDUCAÇÃO, 2021)

No âmbito escolar, uma das maiores preocupações era saber de que forma se daria a alfabetização das crianças através das telas. Segundo Thaiane Pereira (2020), coordenadora de projetos do *Todos pela Educação*, em entrevista para o Correio Brasiliense, é possível afirmar que o processo de alfabetização sofreu muito durante a pandemia do COVID-19:

Com a pandemia, assim como todas as outras etapas escolares, a alfabetização também sofreu muito, e o processo de alfabetização depende muito da interação entre professor e aluno (...). Previamente a desigualdade já era muito presente no sistema educacional. A pandemia reforçou o quanto a gente ainda tem essas lacunas entre os alunos dentro do sistema educacional. O quanto alguns alunos têm muito mais vantagens por terem nascido no CEP X ou Y. (PEREIRA, 2020)

O isolamento social também contribuiu para que a interação e a socialização em sala de aula entre alunos e professor, que se faz tão importante para o processo da alfabetização no que diz respeito a oralidade e a escrita, também deixassem de acontecer. Foi necessário, então, repensar a alfabetização desenvolvendo novos recursos pedagógicos que pudessem aproximar as crianças do cotidiano escolar mesmo estando em suas casas. Para isso, o auxílio dos responsáveis das crianças e um olhar ainda mais cauteloso dos professores para com as particularidades de cada um foi essencial.

Adaptar conteúdos, metodologias e atividades ao modelo de ensino remoto foi uma tarefa difícil para os professores, visto que tiveram que fazer isso repentinamente, sem tempo para que pudessem se preparar para tais mudanças. Os docentes também passaram a ter uma carga horária excessiva para realização de planejamento que conseguissem alcançar todos os alunos e para a aplicação das aulas. Por muitas vezes, eles acabaram ultrapassando a carga horária estabelecida para garantir que as aulas fossem proveitosas e que as habilidades dos alunos fossem desenvolvidas no ensino remoto.

Os professores tiveram que se esforçar ainda mais para garantir que as crianças tivessem acesso à um ensino de qualidade, assim como falou a professora Xênia Mara Honório (2020), em entrevista ao Correio Braziliense:

Os docentes estão investindo na própria formação, reinventando as práticas pedagógicas, reorganizando o planejamento e superando expectativas no que se refere à oferta de atividades educacionais adaptadas ao contexto atual. Certamente, estes serão profissionais fundamentais na reconstrução educacional do país após o período de pandemia. (HONÓRIO, 2020)

O processo de alfabetização, dentro do contexto da pandemia, foi ainda mais desafiador para os educadores, visto que é um período em que se faz bastante necessário o respeito sobre o tempo de desenvolvimento de cada aluno. Com isso, o docente passou a ter que pensar em atividades que coubesse seu início e fim durante as aulas ao vivo, a fim de não prejudicar algum aluno que não tivesse um responsável que pudesse ajudá-lo nesse quesito. O esforço demasiado que a pandemia exigiu dos professores para pudessem alcançar os resultados que precisavam no processo de ensino-aprendizagem dos alunos acabaram por gerar um cansaço demasiado, pois o trabalho foi intensificado, o que pode ter acarretado em diversas formas de sofrimento e adoecimento (MORONTE, 2020).

Além da dificuldade enfrentada pelos familiares e pelos professores no que diz respeito ao uso das tecnologias, os alunos também tiveram que lidar com as mudanças, aprender a separar o momento de descanso e de estudo dentro do mesmo ambiente, manter a rotina escolar, acostumar com a ausência física dos professores e dos amigos, assim como com a falta de socialização com meios externos. Com isso, alguns estudiosos consideram que as consequências deixadas nas crianças por esse momento de ensino remoto emergencial serão difíceis de ser revertidas. A professora Xênia Mara Honório, em entrevista para o Correio Braziliense, falou que acredita na urgente necessidade de repensar a educação, considerando o contexto pós-pandemia. “Uma situação é certa: as perdas pedagógicas nesse período de distanciamento social são amplas e perspectivas de recuperação dessa defasagem carecem de pesquisas mais aprofundadas”, afirma.

Mesmo com muitos esforços, por meio de variadas formas, foi visto que os resultados do processo alfabetizador não foram como esperados. O caminho que as crianças dessa faixa-etária precisaram passar durante o tempo pandêmico exigiu ainda mais o acompanhamento dos responsáveis, visto que não haveria maturidade nas mesmas para que lidassem com esse contexto de maneira independente. Esse ponto reflete o principal foco da pesquisa realizada no presente trabalho: a importância da relação entre a família e a escola durante o ensino remoto para um bom desempenho das crianças no período da alfabetização.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado através de uma pesquisa qualitativa, visto que esse meio possibilita a compreensão dos pontos mais específicos sobre fenômenos sociais e o comportamento humano. Segundo Minayo (2001, p. 21 e 22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A autora defende que qualquer investigação social deveria contemplar uma característica básica de seu objeto, que é o aspecto qualitativo. Com base nessas informações, o presente trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa qualitativa, visto que os objetivos da referida pesquisa foi discutir como se deu a parceria entre a família e a escola para o processo de alfabetização durante a pandemia e identificar, através do olhar das professoras, quais foram os possíveis reflexos dessa parceria na alfabetização das crianças durante o ensino remoto.

Para a coleta dos dados foi realizada uma pesquisa de campo, utilizando entrevistas com cinco professoras que atuaram nas turmas inseridas no ciclo de alfabetização, 1º e 2º ano, da Escola Américo Falcão, situada no bairro Cristo Redentor, na cidade de João Pessoa, Paraíba, durante o período mais crítico da COVID-19, no ano de 2020. As entrevistas foram realizadas entre 21 e 26 de setembro de 2022, contando com sete perguntas exploratórias. A análise está dividida em dois tópicos, de acordo com os objetivos que guiaram a pesquisa.

A escolha do público se deu a partir da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado III, visto que a escola em questão foi meu campo de estágio, o que facilitou as observações e a comunicação para que as entrevistas pudessem ser realizadas. O quadro a seguir apresenta o perfil das professoras entrevistadas.

Quadro 1. **Perfil das professoras entrevistadas**

	Formação	Regime de trabalho no município	Tempo de atuação no magistério	Tempo de atuação como alfabetizadora
Professora 1	Pedagógico e Biologia - Licenciatura	Efetiva	25 anos	25 anos
Professora 2	Pedagogia	Contratada	15 anos	15 anos

Professora 3	Pedagogia	Contratada	20 anos	20 anos
Professora 4	Pedagogia	Contratada	8 anos	4 anos
Professora 5	Pedagogia	Efetiva	13 anos	2 anos

No quadro acima é visto que as professoras entrevistadas possuem bastante tempo de atuação no magistério e que três delas sempre atuaram no ciclo alfabetizador, possibilitando, assim, que elas tenham uma vasta experiência no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

5. PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA DURANTE O CONTEXTO PANDÊMICO

No primeiro tópico da pesquisa, buscando discutir como se deu a parceria entre a família e a escola para o processo de alfabetização durante a pandemia, foi perguntado para as professoras, primeiramente, se houve a participação dos responsáveis durante esse processo. Em unanimidade, as entrevistadas disseram que havia sim a participação, mas sempre com ressalvas, justificando as situações em que não foi possível contar com a atuação da família

A professora 1 destacou a dificuldade que os familiares tinham em acompanhar as aulas pelo celular, visto que, por muitas vezes, essas famílias possuíam mais de uma criança que dependiam de um mesmo aparelho móvel. Ela diz ainda que "[...] por esse motivo, as chamadas de vídeo não aconteciam sempre, era só mais o grupo. Eu filmava as aulas, enviava as aulas filmadas pelo grupo do *WhatsApp* e explicava o material que estaríamos trabalhando naquele dia."

Ainda respondendo a mesma pergunta, a professora 1 levantou uma questão que já fora discutida por alguns estudiosos: a presença mais assídua dos familiares de forma remota do que de forma presencial. De acordo com a alfabetizadora:

As famílias se tornaram mais atuantes do que hoje, no presencial. Porque eles estavam de casa mesmo, então podiam perguntar, tirar dúvidas, procurar saber como estavam. E hoje, a gente percebe que são poucos os pais que procuram a escola para saber como os filhos estão, fica mais a cargo da escola resolver as situações. Porque no período da pandemia eles tiveram essa responsabilidade e tinham um acesso fácil ao professor. Hoje não, ele precisa marcar um horário para falar comigo, precisa esperar um plantão pedagógico, e com a tecnologia, com o celular era mais fácil o contato com a família, com aqueles que realmente queriam ter esse contato.

A partir dos elementos apresentados pela professora 1, é possível fazer uma reflexão sobre as possibilidades de comunicação que a escola oferece aos familiares de forma presencial. Em sua fala, a educadora destaca que a facilidade que as famílias encontraram em entrar em contato com os professores a partir de plataformas digitais, fez com que elas se tornassem mais presentes no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Além disso, ela traz também a discussão sobre a responsabilidade que os responsáveis tiveram nesse período, eles passaram a ter que resolver problemas que, de forma presencial, seria feito pela escola e por seus profissionais. Possibilitando uma conversa com essa informação, Magda Soares, especialista em alfabetização e letramento, afirma que:

Um efeito muito positivo que o ensino a distância pode ter é criar uma maior aproximação entre escolas e famílias: os pais compreendem melhor o processo de aprendizagem de seus filhos; embora sem formação para isso, entendem com mais clareza qual é a função do professor e da escola; talvez desenvolvam o hábito de acompanhar mais de perto o desenvolvimento de seu filho. Ao mesmo tempo, certamente passam a valorizar mais a escola e os professores. (SOARES, 2020, <https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-oletramento-durante-a-pandemia/>).

No entanto, essa participação mais assídua dos responsáveis não alcançou todas as turmas, tomando como base a fala da professora 2, que alega que a participação dos familiares foi muito baixa e colocou em discussão a carência em que a população, que é público da Escola Américo Falcão, vive. Segundo a educadora, as famílias só passaram a ir buscar as atividades que eram preparadas na escola e fazer a devolutiva das atividades realizadas quando a escola começou a entregar o almoço para os alunos diariamente.

A professora 2 destacou também as situações que as famílias estavam passando em decorrência da pandemia da COVID-19. Um estudo realizado em abril de 2021 pelo instituto Ipsos, encomendada pelo Fórum Econômico Mundial e cedida à BBC News Brasil, aponta que 53% dos brasileiros declararam que a saúde mental foi afetada durante a pandemia, esse foi um dos aspectos citados pela alfabetizadora, nas palavras dela: “os pais estavam passando por problemas psicológicos porque eles estavam perdendo parentes para a COVID, passando por conflitos e separação em casa, eles não tinham psicológico para parar e ajudar os filhos.”. Segundo a referida professora, a ausência de acompanhamento dos responsáveis nas atividades não foi por falta de vontade, mas sim pelo momento delicado que a sociedade precisou passar.

A professora 3, por sua vez, falou que as famílias foram bastante participativas, se empenhando em passar por cima das dificuldades, nas palavras da educadora:

[...] eu tive até sorte, porque tinha mãe que ia para as "biqueiras" das casas atrás de pegar internet, acredita? Elas diziam assim: “Professora, eu não tenho, mas quando eu chegar do trabalho vou na casa da vizinha para poder fazer as atividades.” Quando se quer, né? Quando se quer arruma um jeito pra tudo.

A professora 3 afirma que os responsáveis que quiseram estar presentes no processo de alfabetização das crianças conseguiram criar estratégias que possibilitaram a parceria com a escola, viabilizando um resultado positivo no aprendizado dos alunos que precisaram estar em ensino remoto.

Ainda sobre a participação dos responsáveis durante o processo de alfabetização no contexto da pandemia, a professora 4 falou que em algumas situações foi preciso o serviço social da escola entrar em contato com as famílias para que fossem buscar as atividades das crianças que eram entregues na escola. Nessas situações, a participação se dava somente a partir da devolutiva das atividades impressas, de forma online não havia respostas. Essa circunstância também foi vivenciada pela professora 5, que afirma que os responsáveis davam preferências às atividades escritas por não possuir celulares que atendessem as demandas pedidas.

De acordo com os relatos das professoras, a parceria entre a família e a escola não aconteceu da forma esperada, mas que se deve levar em consideração o momento que estavam passando. Elas deixam claro em suas falas que mesmo com muitas dificuldades vivenciadas

pelas famílias no contexto pandêmico, a maioria delas se fizeram presentes no processo de alfabetização das crianças da melhor forma possível.

6. REFLEXOS DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

No segundo tópico da pesquisa, buscando identificar, através do olhar das professoras, quais foram os possíveis reflexos dessa parceria na alfabetização das crianças durante o ensino remoto. Para tanto, foi perguntado para as alfabetizadoras se foi possível alfabetizar as crianças através do ensino remoto e como a família contribuiu durante esse processo. De acordo com as professoras 1 e 2, apenas os alunos que tinham as famílias participando das aulas e se dedicando a fazer um trabalho junto às educadoras conseguiram finalizar o ano letivo alfabetizados, nas palavras da professora 1:

Foi, eu acho, um dos piores anos com relação a alfabetização de crianças. Foi muito difícil. Algumas famílias contribuíram, então eu ainda digo mais: Eu atribuo o sucesso da alfabetização de algumas crianças à família, porque se não fosse por eles com certeza ainda seria pior.

A transferência dos processos escolares para o ambiente domiciliar foi muito desafiadora para as famílias das crianças, ainda de acordo com a professora 1: “[...] aqueles que a gente percebia que eles faziam mais no final de semana, que não tinham tempo ou era mais só pra cumprir um protocolo mesmo dos pais com a escola, esses eu não consegui alfabetizar.”

Segundo Oliveira (2002) as crianças necessitam de uma rotina diária, pois, para elas, a rotina gera limites, assim como as paredes são para uma casa. A rotina pode dar aos alunos uma sensação de segurança, fazendo com que eles criem hábitos que se tornam essenciais para um processo mais agradável e satisfatório. De acordo com as afirmações feita pela professora acima citada, a falta de constância e rotina também foi um ponto que influenciou de forma negativa os objetivos do período alfabetizador.

Dados coletados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes 2015 (Pisa), detectaram que estudantes de famílias com maior nível econômico relataram terem um acompanhamento familiar mais constante do que os estudantes de menor nível. Essa discussão também fora levantada pelas professoras entrevistadas, assim como alega a professora 5: “[...] alguns pais não tinham como deixar as crianças de forma *on-line* e nem como acompanhar as aulas, ou estavam trabalhando ou não tinham internet para isso. Foi necessário entender também a realidade do nosso público.”

A alfabetizadora acima citada afirma que não teve êxito na aprendizagem de toda a sua turma, assim como falado pelas professoras referidas anteriormente, a falta de acompanhamento familiar nesse processo influenciou bastante para que os resultados não fossem positivos em 100% dos casos.

Concordando com as respostas das educadoras acima citadas, a professora 4 afirma que o nível de crianças alfabetizadas na forma remota foi baixo, entretanto, acredita que o motivo para isso foi justamente a distância, não ter como observar de perto o desenvolvimento dos alunos, as dificuldades e as dúvidas que poderiam surgir nas atividades, e não apenas pela ausência da família.

Em contrapartida, a professora 3 afirma que houve um bom índice de alfabetização em sua turma, evidenciando que, mesmo com todas as dificuldades, os familiares conseguiram contribuir para que os seus objetivos enquanto alfabetizadora fossem alcançados. A educadora afirma que:

[...] as mães sabiam que pra sair do 1º ano, as crianças tinham que saber ler. Tinham que aprender para ir pro 2º ano, então elas tinham que acompanhar. Foi muito bom. Eu gostei. Apesar de tudo, eu tive acompanhamento [...] enviavam as tarefas atrasadas, mas nunca deixavam de participar.

As professoras entrevistadas deixaram evidenciado em suas falas que a participação ativa dos familiares interferiu diretamente no processo de alfabetização dos alunos, mais especificamente durante o ano letivo de 2020. As crianças que passaram por esse contexto sem o acompanhamento dos responsáveis não obtiveram bons resultados. A professora 1 afirma que esses resultados negativos estão presentes até hoje: “[...] a gente tem um segundo ano hoje chegando desse pós-pandemia em um nível bem baixo, sem domínio de leitura e escrita.”

Garcia, 2006, afirma que "a parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na faixa etária escolar." Junto a isso, e considerando os relatos feitos pelas professoras entrevistadas, é possível compreender a importância de ter a família e a escola desempenhando os seus respectivos papéis no processo de escolarização das crianças.

7. CONCLUSÕES

A partir das falas das professoras ao que diz respeito a parceria entre a família e a escola no contexto pandêmico, foi visto que, por mais que houvesse esforços de ambas as partes, ela não se deu da forma esperada e que isso resultou em um baixo rendimento no aprendizado dos alunos, fazendo com que boa parte não conseguisse passar para as turmas seguintes alfabetizados.

Entretanto, as alfabetizadoras alegaram também que é necessário levar em consideração o momento que estava sendo vivenciado por toda a sociedade. Para muitas famílias, a tarefa de ter uma maior responsabilidade com a alfabetização das crianças em casa não foi fácil, assim como fazer uso de tecnologias para isso e ter tempo para dar a devida assistência necessária no momento também foram grandes desafios.

A pesquisa evidenciou que a relação entre a família e a escola é fundamental para o período de alfabetização das crianças, trazendo benefícios para esse processo. A família e todas as pessoas que compõem a comunidade escolar são pontos de referência que irão refletir um bom desempenho no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, além de formar sujeitos melhor desenvolvidos dentro de uma sociedade como um todo, caso trabalhem juntas para alcançar esses objetivos.

A partir disso, é válido que sejam buscadas estratégias de fazer com que a relação da família com o desenvolvimento da alfabetização das crianças seja feita de forma cada vez mais eficaz, de modo que traga resultados positivos para todos os sujeitos envolvidos nesse processo indispensável na vida de todos os seres.

REFERÊNCIAS

ARRIBAS, T. L. Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar. 5ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.

BBC News Brasil (Ed.). Covid: saúde mental piorou para 53% dos brasileiros sob pandemia, aponta pesquisa. 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-56726583>>. Acesso em: 7 nov. 2022.

BRASIL. Decreto Nº 40.188, de 17 de abril de 2020. Diário Oficial do Estado da Paraíba, Poder Executivo, João Pessoa, PB, 18 de abr.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei nº. 93/94 de dezembro de 2006.

Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia? Artigos & Tendências Futura Educação, Entrevista Magda Soares. Disponível em: <<https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-oletramento-durante-a-pandemia/>> acessado em 18/10/2022.

COSTIN, Claudia. **Claudia Costin em entrevista concedida ao Todos pela Educação, em 23 de novembro de 2020.** Todos Pela Educação. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/02/2oRelatorio-Anual-de-Acompanhamento-do-Educacao-Ja_final.pdf. Acesso em 12 jun. 2022.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. de M. P. #FIQUEEMCASA: EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19. **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 200–217, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8777>. Acesso em: 6 jun. 2022.

DA SILVA, C. M. L. S. M. **Os desafios da alfabetização em tempos de pandemia.** TCC, Licenciatura em pedagogia, Manhuaçu, 2021.

FERNANDEZ, Concepcion Rodriguez, **Aprender a estudar: como superar as dificuldades nos estudos**, São Paulo: Scipione, 2000.

FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras.** São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17º Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GARCIA, E. G. VEIGA, E.C. Psicopedagogia e a teoria modular da mente. São José dos Campos: Pulso. 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et. Al Capitulo 1: O desafio da pesquisa social in:(org.) Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORONTE, E. A. **A pandemia do novo coronavírus e o impacto na saúde mental dos trabalhadores e trabalhadoras.** In: Augusto, C. B.; Santos, R. D. dos (Org.). Pandemias e pandemônio no Brasil. 1. Ed. São Paulo: Tirant lo Blanch, 2020.

MOURA, Lucinéia Lima de. Os desafios da alfabetização e o ensino remoto no contexto da pandemia do Covid 19. 2021. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2021.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro, José Olimpio, 2007.

RIOS, R. **Pandemia atinge alfabetização; especialistas alertam para novo modelo**. Disponível em: < <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2020/09/4876634-pandemia-atinge-alfabetizacao-especialistas-alertam-para-novo-modelo.html>> Acesso em: 12 jun. 2022.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. **Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente**. **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>> Acesso em: 9 maio. 2022.

SÁ, Dominichi Miranda de. **Especial Covid-19: Os historiadores e a pandemia**. 2020. Disponível em: <<https://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1853-especial-covid-19-os-historiadores-e-a-pandemia.html?tmpl=component&print=1&page=>>>. Acesso em: 15 maio. 2022.

SANTOS, H. M. B. **Desafios para alfabetizar em tempos de pandemia**. Revista educação em foco, Ed. 13, p. 18-25, 2021.

SILVA, Gabriele. Desempenho escolar dos alunos melhora com a participação dos pais, diz pesquisa: Estudo revela importância do acompanhamento familiar nas escolas. 2019. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/desempenho-escolar-dos-alunos-melhora-com-a-participacao-dos-pais-diz-pesquisa>>. Acesso em: 7 nov. 2022.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

TIBA, Içami. Adolescentes: quem ama, educa! / Içami Tiba – São Paulo: Integrante Editora, 2005.

TIBA, Içami. Ensinar Aprendendo: Como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização. São Paulo: Gente, 1998.

TIC DOMICÍLIOS. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros. Comitê gestor da internet no Brasil. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028_tic_dom_2018_livro_eletronico.pdf> Acesso em: 12 jun. 2022.

TIC DOMICÍLIOS. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: Pesquisa TIC Domicílios (Edição COVID-19 - Metodologia adaptada),

ano 2020: Tabelas. Comitê gestor da internet no Brasil. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://cetic.br/pt/arquivos/domicilios/2020/domicilios/#tabelas>> Acesso em: 12 jun. 2022.

ZAGURY, Tânia. Escola sem conflitos: parcerias com os pais. Rio de Janeiro: Recorde, 2002.

ANEXO 1 – Entrevista realizada com as professoras**PERGUNTAS PARA ENTREVISTA**

Qual a sua formação?

Qual o seu regime de trabalho no município?

Qual o seu tempo de atuação no magistério?

Qual o seu tempo de atuação como alfabetizadora?

Em quais anos escolar você atuou durante as fases mais críticas da pandemia?

Em 2020, você realizou atividades de trabalho remoto devido à COVID19? De que forma?

Os alunos participavam das atividades propostas? Respondiam os grupos? Eram participativos?

Durante esse período, houve a participação da família? Se sim, como se deu essa participação? Se possível, relate um pouco sobre sua experiência.

Foi possível alfabetizar as crianças através do ensino remoto? A família contribuiu durante esse processo?

Quais foram os seus maiores desafios em alfabetizar no formato remoto?

ANEXO 2 – Modelo de termo de consentimento assinado pelas professoras**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO**

Prezada professora,

Por meio deste termo, solicitamos a sua colaboração para o desenvolvimento de uma pesquisa que se propõe a investigar a relação da família com a escola no processo da alfabetização dentro do contexto da pandemia da COVID 19.

Solicitamos a sua contribuição por meio de uma entrevista que será conduzida por Andresa de Almeida Lourenço, estudante do curso de Pedagogia da UFPB. A condução dessa estratégia de pesquisa visa atender ao seguinte objetivo: Identificar se houve parceria entre a família e professores com vista a garantir o processo de alfabetização das crianças da Escola Municipal Américo Falcão, situada no bairro do Cristo Redentor, na cidade de João Pessoa/PB, durante a pandemia, percebendo/investigando como se deu essa parceria durante as aulas remotas.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados (informações obtidas a partir da entrevista) para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso da estudante acima citada. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome, pois serão empregadas as referências: alfabetizadora ou professora.

Desde já, informo-lhe que estamos à disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informada sobre os procedimentos da pesquisa e que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e que todos os dados a meu respeito são sigilosos.

Nome por extenso _____

Assinatura _____

João Pessoa, ____ de _____ de 2022.